

Coro e Orquestra Gulbenkian

Luca Guglielmi

Paixão segundo São Mateus
Johann Sebastian Bach



16 + 17 abr 25

16 abr 25 QUARTA 19:00

17 abr 25 QUINTA 20:00

GRANDE AUDITÓRIO

Coro e Orquestra Gulbenkian

Coro Infanto-Juvenil da Universidade de Lisboa

Luca Guglielmi Maestro *

Johanna Zimmer Soprano

Diana Haller Meio-Soprano

Falco van Loon Tenor (Árias)

Toby Spence Tenor (Evangelista)

Florian Just Barítono (Árias)

Hugo Oliveira Barítono (Cristo)

Sónia Pais, Amalia Tortajada Flautas

Pedro Ribeiro, Alice Caplow-Sparks Oboé, Oboé d'amore

Ricardo Ramos Fagote

Vladimir Tolpygo, Alessandro Di Marco Violinos

Martin Henneken, Raquel Reis Violoncelos

Manuel Rego, Marine Triolet Contrabaixos

Miguel Jalôto Órgão positivo

Sara Ruiz Martínez Viola da gamba

Inês Tavares Lopes Maestra ensaiadora do Coro Gulbenkian

Erica Mandillo Diretora Artística do CIUL

Johann Sebastian Bach

Paixão segundo São Mateus, BWV 244

* Por motivo de força maior,
a maestra Martina Batič
é substituída por Luca Guglielmi

DURAÇÃO TOTAL PREVISTA: c. 3h

INTERVALO DE 20 MIN.

Johann Sebastian Bach

Paixão segundo São Mateus, BWV 244

PRIMEIRA PARTE

1. Coros I e II: *Kommt, ihr Töchter*
2. Recitativo: *Da Jesus diese Rede vollendet hatte*
3. Coral: *Herzliebster Jesu*
4. Recitativo: *Da versammelten sich die Hohenpriester*
5. Recitativo: *Du Lieber Heiland*
6. Ária (Alto): *Buss und Reu'*
7. Recitativo: *Da ging hin der Zwölfen einer*
8. Ária (Soprano): *Blute nur, du liebes Herz!*
9. Recitativo: *Aber am ersten Tage der süssen Brot*
10. Coral: *Ich bin's, ich sollte büssen*
11. Recitativo: *Er antwortete und sprach*
12. Recitativo: *Wiewohl mein Herz in Tränen schwimmt*
13. Ária (Soprano): *Ich will dir mein Herze schenken*
14. Recitativo: *Und da sie den Lobgesang gesprochen*
15. Coral: *Erkenne mich, mein Hüter*
16. Recitativo: *Petrus aber antwortete*
17. Coral: *Ich will hier bei dir stehen*
18. Recitativo: *Da Kam Jesus mit ihnen*
19. Recitativo: *O Schmerz! hier zittert das gequälte Herz!*
20. Ária (Tenor): *Ich will bei meinem Jesu wachen*
21. Recitativo: *Und ging hin ein wenig*
22. Recitativo: *Der Heiland fällt vor seinen Vater nieder*
23. Ária (Baixo): *Gerne will ich mich bequemen*
24. Recitativo: *Und er kam zu seinen Jüngern*
25. Coral: *Was mein Gott will, das g'scheh allzeit*
26. Recitativo: *Und er kam und fand sie aber schlafend*
27. Dueto (Soprano e Alto): *So ist mein Jesus nun gefangen*
28. Recitativo: *Und siehe, einer aus denen, die mit Jesu*
29. Coral: *O Mensch, beweine dein Sünde gross*

INTERVALO

SEGUNDA PARTE

30. Ária (Alto): *Ach! nun ist mein Jesus hin!*
31. Recitativo: *Die aber Jesum gegriffen hatten*
32. Coral: *Mir hat die Welt trüglich gerichte*
33. Recitativo: *Und wiewohl viel falsche Zeugen*
34. Recitativo: *Mein Jesus schweigt zu falschen lügen stille*
35. Ária (Tenor): *Geduld, Geduld!*
36. Recitativo: *Und der Hohepriester antwortete*
37. Coral: *Wer hat dich so geschlagen*
38. Recitativo: *Petrus aber sass draussen im Palast*
39. Ária (Alto): *Erbarme dich, Mein Gott*
40. Coral: *Bin ich gleich von dir gewichen*
41. Recitativo: *Des Morgens aber hielten*
42. Ária (Baixo): *Gebt wir meinen Jesum wieder!*
43. Recitativo: *Sie hielten aber einen Rat*
44. Coral: *Befiehl du deine Wege*
45. Recitativo: *Auf das Fest aber hatte*
46. Coral: *Wie wunderbarlich ist doch diese Strafe!*
47. Recitativo: *Der Landpfleger sagte*
48. Recitativo: *Er hat uns allen wohlgetan*
49. Ária (Soprano): *Aus Liebe will mein Heiland sterben*
50. Recitativo: *Sie schrieen aber noch mehr und sprachen*
51. Recitativo: *Erbarm es Gott!*
52. Ária (Alto): *Können Tränen meiner Wangen*
53. Recitativo: *Da nahmen die Kriegsknechte*
54. Coral: *O Haupt voll Blut und Wunden*
55. Recitativo: *Und da sie ihn verspottet hatten*
56. Recitativo: *Ja! freilich will in uns das Fleisch und Blut*
57. Ária (Baixo): *Komm, süsses Kreuz, so will ich sagen*
58. Recitativo: *Und da sie an die Stätte kamen*
59. Recitativo: *Ach, Golgatha, unsel'ges Golgatha!*
60. Ária (Alto): *Sehet, Jesus hat die Hand*
61. Recitativo: *Und von der sechsten Stunde*
62. Coral: *Wenn ich einmal soll scheiden*
63. Recitativo: *Und siehe da, der Vorhang im Tempel*
64. Recitativo: *Am Abend, da es kühle war*
65. Ária (Baixo): *Mache dich, mein Herze, rein*
66. Recitativo: *Und Joseph nahm den Leib*
67. Recitativo (Quarteto): *Nun ist der Herr*
68. Coro: *Wir setzen uns mit Tränen nieder*

Johann Sebastian Bach

(Eisenach, 1685 – Leipzig, 1750)

Paixão segundo São Mateus, BWV 244

COMPOSIÇÃO 1727, rev. 1736

ESTREIA Leipzig, 11 de abril de 1727

DURAÇÃO c. 2h 40 min.

E aconteceu que, quando Jesus terminou todos estes discursos, disse aos seus discípulos: “Sabeis que daqui a dois dias é Páscoa e o filho da Humanidade será entregue para ser crucificado.”¹

Mateus 26: 1-2

As primeiras frases do Capítulo 26 do *Evangelho segundo São Mateus* dão o mote aos recitativos com que Johann Sebastian Bach inicia a narração da sua *Passio Domini nostri J.C. secundum Evangelistam Matthaeum* (“Paixão de Nosso Senhor Jesus Cristo segundo o Evangelista Mateus”) BWV 244: a *Matthäus-Passion*. Do obituário (*Nekrolog*, de 1754) de Bach constam cinco *Paixões*. Destas, apenas duas chegaram até nós em partitura (*Paixão segundo São Mateus* e *Paixão segundo São João*), subsistindo ainda o texto da *Paixão segundo São Marcos* (a inclusão posterior no seu catálogo da *Paixão segundo São Lucas*, de autor anónimo, terá sido um erro induzido pela cópia manuscrita pela pena do próprio compositor). Estas *Paixões* incluíam-se no género de oratória pascal, muito em voga à época, herdeira de uma longa tradição de narração dramatizada

dos últimos momentos da vida de Cristo, em que se incluem os dramas litúrgicos medievais, bem como a *Historia* — onde os papéis solistas são atribuídos ao Evangelista, a Jesus e a Pôncio Pilatos, e onde os coros representam os discípulos, os sumos sacerdotes, as multidões, enfim, a turba.

Bach compôs a *Paixão segundo São Mateus* durante o seu período de Leipzig, onde serviu como *Kantor* da Thomaskirche (a igreja luterana de São Tomé), cargo deixado vago pelo falecimento de Johann Kuhnau (1660-1722) e que incluía a composição para os cultos religiosos semanais. No ano de 1727, Bach compunha, assim, duas obras de enorme relevância: a *Trauer Ode* (*Cantata* BWV 198) por ocasião da morte da protestante Princesa Eleitora Christiane Eberhardine von Brandenburg-Bayreuth; e a *Paixão segundo São Mateus*, a mais extensa das obras do compositor, apresentada a 11 de abril de 1727, Sexta-Feira Santa. Apesar das muitas lacunas nas fontes historiográficas, sabemos que esta *Paixão* teve pelo menos três outras apresentações sob a direção de Bach, em 1729, 1736 e 1742, com diversas revisões.

¹ Na tradução de Frederico Lourenço (LOURENÇO, Frederico, *Bíblia*, Vol. I: Novo Testamento — Os Quatro Evangelhos, Lisboa, Quetzal Editores, 2016).

A *Matthäus-Passion* assumiu um papel marcante no processo de recuperação histórica e musicológica que ficou conhecido como *Bach Revival* e que determinou, não só a redescoberta de obras, mas também de práticas interpretativas e do interesse pela dita Música Antiga, a partir do século XIX. O conservadorismo apontado a Bach, bem como alguns “excessos de arte”, haviam sido considerados responsáveis por um certo afastamento do interesse do público, transversal também a outros compositores barrocos e, em boa verdade, motivado pelo novo gosto clássico, que emerge na segunda metade do século XVIII. Em grande medida em linha com o culto romântico do passado, e na senda da construção de narrativas de herança cultural, o crescente entusiasmo pela música de Bach culminaria na apresentação (após quase dois anos de ensaios, num formato que envolvia uma massa coral inédita) da estreia moderna da *Paixão segundo São Mateus* pela Sing-Akademie, em 1829, sob a direção de Felix Mendelssohn-Bartholdy, provavelmente a partir de um piano e não de um cravo. O trabalho de recuperação de Mendelssohn tinha por base uma cópia manuscrita que lhe fora oferecida pela sua avó materna, Bella Salomon; bem como a mentoria

e entusiasmo do seu professor, o compositor e maestro Carl Friedrich Zelter.

O libreto da *Paixão segundo São Mateus*, uma combinação de recitativos, árias e corais, saíra da pena de Picander (pseudónimo de Christian Friedrich Henrici (1700-1764), que trabalharia com Bach em várias outras obras, nomeadamente cantatas) e cruzava os textos bíblicos de Mateus, textos poéticos originais e textos de corais da tradição luterana. A complexidade dramática da obra assenta na articulação de perspetivas distintas: a narrativa apresentada nos recitativos e árias das diversas personagens (Evangélista, Jesus, Judas, Pedro, Pôncio Pilatos, a esposa de Pilatos, duas testemunhas, dois sacerdotes); a injustiça irrefletida da turba; a meditação individual patente em várias árias que expressam sentimentos como piedade, sofrimento, tristeza, ou fé; e a comunidade que manifesta a sua espiritualidade através das secções corais.

Seguindo a narrativa dos capítulos 26 e 27 do *Evangelho segundo Mateus*, a *Paixão* compõe-se por duas partes que se dividem numa série de cenas que incluem: uma introdução meditativa; a profética unção em Betânia; a Última Ceia; a traição de Judas; as orações de Jesus e dos

seus apóstolos no jardim do Getsémani, no sopé do Monte das Oliveiras onde se dá a captura; o julgamento de Jesus; Judas no Templo; a flagelação e crucificação de Jesus; e a descida da cruz e a inumação no sepulcro. Com uma dimensão monumental que se impõe logo desde o início, esta complexa obra apresenta-se, a um trato, responsorial e antifonal, pensada para o espaço da Thomaskirche, onde dois órgãos se encontravam em paredes opostas e onde a disposição dos coros proporcionava a envolvimento no próprio espaço. A *Paixão segundo São Mateus* é concebida para uma série de solistas, dois coros, e dois grupos orquestrais, a que acresce ainda o coro de sopranos, normalmente protagonizado por um coro infantil (à época constituído apenas por rapazes) que assume as melodias corais no início e no final da Primeira Parte — aqui num grandioso arranjo de lamento pelo sacrifício: “*O Mensch, beweine dein Sünde gross*” (“Oh homem, chora o teu grande pecado”).

Ainda antes dos recitativos que dão verdadeiramente lugar à narração do *Evangelho de Mateus*, a obra tem início com o coro de abertura que encerra em si muitos dos temas de tristeza, culpa e amor que perpassam toda a obra: “*Kommt, ihr Töchter*”, trata-se de uma lamento partilhado, onde as Filhas de Sião e os Fiéis choram, antifonalmente, por este noivo que é simultaneamente um Cordeiro de Deus sacrificado, ideia que se reforça com a entrada conjunta de um inocente coro de sopranos entoando o coral “*O Lamm Gottes, unschuldig*”, numa articulação contrapontística de sombra e luz que se estende inclusivamente

às articulação das tonalidades, menor e maior.

Os recitativos do Evangelista e de Jesus proporcionam a linha narrativa que será pontuada pelas interjeições poéticas das árias, mas também por corais que representam a multidão, muitas vezes contemplando as palavras proferidas. A combinação entre ária e *arioso* é uma das características que intensifica a profundidade e emotividade da obra, enquanto os corais luteranos, familiares no seio da congregação, configuram espaços de introspeção e comunhão de sentimentos, verdadeiro convite à participação. A inter-relação dos corais, a organização tonal e a ligação entre secções transporta-nos para uma estrutura de características cíclicas. De facto, ao coro cabe também apresentar novos arranjos de corais entre os quais se destacam os recorrentes “*O Haupt voll Blut und Wunden*” (“Oh cabeça coberta de sangue e feridas”) ou “*Herzliebster Jesu*” (“Amado Jesus”).

Num episódio que antecede a traição de Judas, os discípulos criticam uma mulher que usa um perfumado e precioso unguento sobre a cabeça de Jesus, argumentando que seria melhor vendê-lo para ajudar os pobres (“*Wozu dienet dieser Unrat?*” – “Para que serve este desperdício?”). Profeticamente, Jesus responde que não há razão para admoestarem a mulher que, sem saber, o prepara para o sepulcro (“*Was bekümmert ihr das Weib?*”). No recitativo e ária que se seguem (“*Du lieber Heiland du*”; “*Buss und Reu*” – “Tu, querido Salvador”; “*Culpa e Dor*”), em diálogo *obbligato*

com a flauta, a contralto solista reflete sobre a cena, algures entre a contemplação e a penitência. A utilização de instrumentação bem especificada, de que são também exemplo o oboé *da caccia*, a viola da gamba e o alaúde, enriquece a tonalidade orquestral. Nos recitativos proferidos pela personagem de Jesus, o recurso a uma secção de cordas constitui-se como um envolvimento sonoro, uma aura de brilho, um halo. Já pelo fim da obra, em “*Eli, Eli, lama saabacthani?*” (“Meu Deus, porque me abandonaste?”), o abandono surge não apenas no drama, mas também no silêncio das cordas que deixam a voz a ressoar num sofrimento suportado agora apenas pelo contínuo.

A terrível fuga cromática “*Laß ihn kreuzigen*”, repetida furiosamente um tom acima, caracteriza a cruel

decisão da multidão que, depois de Pôncio Pilatos lavar as suas mãos, assume para si e para as gerações futuras a culpa e a responsabilidade: “Que seja crucificado”, gritam. Num contraste contemplativo, um luminoso recitativo e ária de soprano lembram com doçura os milagres e todo o bem que Jesus havia feito: “*Er hat uns allen wohlgetan*”.

Johann Sebastian Bach encontra na *Paixão segundo São Mateus*, pináculo da música sacra barroca, forma de representar um dos episódios fundadores da espiritualidade ocidental, a Paixão de Cristo, em toda a sua complexidade emocional: entre a vida e a morte, entre as trevas e a luz, a transfiguração.

ROSA PAULA ROCHA PINTO

Luca Guglielmi

Luca Guglielmi nasceu em Turim, em 1977. É maestro, compositor, musicólogo e intérprete solista de cravo, órgão, clavicórdio e piano. É reconhecido pelas suas abordagens historicamente informadas da música de diferentes períodos. Estreou-se com a Filarmónica Real de Estocolmo em 2019 e no Gran Teatre del Liceu de Barcelona em 2023. Entre os seus mentores incluem-se Jordi Savall, com quem colabora desde 1998, e Simon Rattle, que o convidou para seu assistente na produção de *Don Giovanni*, de Mozart, no Festival d'Aix-en-Provence de 2025. Em Itália, dirigiu várias orquestras, incluindo a Orchestra Regionale Toscana, a Orchestra di Padova e del Veneto, a Filarmónica de Turim, a Orchestra Sinfonica Abruzzese, a Orchestra Milano Classica, o Coro da RAI de Turim e a Cappella Musicale di Santa Maria dei Servi, em Bolonha. Recentemente, assistiu Jordi Savall em *La Clemenza di Tito*, para o Festival Mozart de Salzburgo e em projetos orquestrais com Le Concert des Nations, interpretando um repertório que incluiu as nove Sinfonias e a *Missa Solemnis* de Beethoven, a 8.^a e a 9.^a Sinfonias de Schubert, a *Sinfonia Italiana* e *Sonho de uma Noite de Verão* de Mendelssohn. Em paralelo com a carreira de direção, tem-se apresentado como cravista e organista, músico de câmara e diretor coral desde 1993. Recebeu dois *Diapason d'or* (*Variações Goldberg* de Bach e *Sonata da graveceballo* de Pasquini) e foi “Editor’s Choice” da revista *Gramophone* (*Bach in Montecassino*). Professor apaixonado e entusiasta, lecionou em cursos de música antiga em Pamparato, Barbaste e Urbino, baseando o seu ensino inteiramente em tratados antigos e fontes históricas. Desde 2014, é professor de cravo, piano e música de câmara na Escola Superior de Música da Catalunha, em Barcelona.

Johanna Zimmer

Johanna Zimmer é uma especialista em música contemporânea, sendo também muito solicitada para interpretar os repertórios de câmara e de oratória. Apresentou-se na Europa, na Ásia e nos EUA, tendo atuado em festivais como o SALT New Music (Canadá), a Semana da Nova Música de Xangai, o Festival de Salzburgo, o Festival de Bregenz, o Festival de Schwetzingen, a Bienal de Veneza, o Wien Modern e o Donaueschinger Musiktage. Como cantora convidada, atuou na Ópera Alemã de Berlim, na Ópera de Oslo, na Ópera de Flandres, na Philharmonie de Berlim, na Elbphilharmonie de Hamburgo e no Konzerthaus de Viena. Como solista, colaborou com vários agrupamentos, incluindo as Sinfónicas WDR e SWR, a Orquestra da Radio France, o Klangforum Wien e o Ensemble Recherche, sob a direção de maestros como Simon Rattle, Alejo Pérez, Emilio Pomarico e Bas Wieggers. De 2015 a 2020, foi soprano solista dos Neue Vocalsolisten Stuttgart. Estreou obras de Beat Furrer, Georges Aperghis, Alexey Retinsky, Annelies Van Parys, Johannes Kalitzke e Simon Steen-Andersen. Orientou *masterclasses* para cantores e compositores em Darmstadt Hong-Kong, Lugano, Los Angeles, Cairo e Copenhaga e colaborou em muitas gravações, maioritariamente de música contemporânea.

Diana Haller

Cantora croata com raízes italianas, Diana Haller estudou no Conservatório Giuseppe Tartini de Trieste, na Royal Academy of Music de Londres e na Universidade de Música e Artes Performativas de Estugarda. Prossegue o seu aperfeiçoamento artístico com Brigitte Fassbaender. Destaques da temporada 2024/25 incluem a sua estreia no papel de Elettra, em *Idomeneo*, e Princesa Estrangeira, em *Rusalka*, o regresso ao Musiktheater an der Wien com a opereta *Das Spitzentuch der Königin*, para além de concertos em Rijeka, Lisboa e Estugarda, entre outras cidades. Depois de um ano no estúdio da Ópera de Estugarda, tornou-se membro da companhia na temporada 2010/11. O seu amplo repertório inclui papéis do Barroco ao *bel canto*, com destaque para as óperas de Richard Strauss. Em 2021 foi-lhe atribuído em Estugarda o título de *Kammersängerin*. Como cantora convidada, apresentou-se no Festival de Salzburgo, no Festival Rossini de Bad Wildbad – onde recebeu o prestigioso Prémio Belcanto – no Festival de Savonlinna e nos teatros de ópera de Zurique, Dresden, Milão, Estrasburgo, Colónia, Hamburgo e Frankfurt, entre outros. Cantou a 8.^a Sinfonia de Mahler no *Maggio Musicale Fiorentino*, com o maestro Fabio Luisi, e no Festival de Bregenz, com Kirill Petrenko. Apresentou-se em recitais na Academia Hugo Wolf, na Ópera de Estugarda, no Eppan Song Festival, nas *Schubertiade Hohenems* e no Teatro Nacional de Rijeka, entre outros palcos. Diana Haller venceu várias competições internacionais, incluindo a 8th International Competition for Lied Art, na Academia Hugo Wolf, e a 5th Manhattan International Competition. É também muito solicitada para atuar em concerto e como intérprete de *Lied* e tem expandido o seu repertório para incluir papéis individuais de soprano.

Falco van Loon

O tenor neerlandês Falco van Loon começou a cantar na sua juventude. Recebeu as primeiras aulas de canto de Margriet Hoek e, a partir de 2001, estudou nos conservatórios de Enschede e Arnhem, onde desenvolveu as suas capacidades de canto clássico a solo, sob a supervisão de Annette Kleine, Harry van Berne e Lodewijk Meeuwse. Completou essa formação em 2007, tendo depois estudado, durante mais um ano, na Academia Messiaen. Mais tarde, foi aluno de Meinard Kraak e Frans Fiselier. Frequentou *masterclasses* de Marien van Nieukerken, Breda Zakotnik, Pierre Mak, David Wilson-Johnson, Bernard Loonen e Meinard Kraak, entre outros. Falco van Loon rapidamente se tornou um solista muito requisitado, sendo particularmente bem-sucedido no papel de Evangelista nas Paixões de J. S. Bach. São também muito apreciadas as suas interpretações de outro repertório de concerto e de canção de câmara. Atuou em várias produções de ópera, incluindo *Ácis e Galateia* de Händel, *Dido e Eneias* de Purcell ou *Ascanio in Alba* de Mozart. Cantou também um papel de relevo na estreia da ópera contemporânea *Ulrike Meinhof*, de Anna Backerra. Falco van Loon canta regularmente a solo e colabora com grupos corais como o Groot Omroepkoor e o Nederlands Kamerkoor. Com o agrupamento Le Nuove Musiche gravou *Selva morale e spirituale* de Claudio Monteverdi; anteriormente, gravou também os madrigais do compositor italiano.

Toby Spence

Toby Spence estudou no New College, em Oxford, e na Opera School of the Guildhall School of Music and Drama, em Londres. Venceu o prêmio *Royal Philharmonic Society 2011 Singer of the Year*. É muito solicitado como solista de concerto, colaborando regularmente com grandes orquestras como as Filarmônicas de Berlim e Viena, a Sinfônica da Rádio da Baviera, a Sinfônica de São Francisco, a Sinfônica e a Filarmônica de Londres, a Filarmônica de Los Angeles, a Orquestra de Cleveland, a Filarmônica de Roterdão ou a Accademia Nazionale di Santa Cecilia. Apresentou-se no Festival de Salzburgo e no Festival Internacional de Edimburgo. No domínio da ópera, interpretou recentemente os papéis de Erik (*O Navio Fantasma*), para o Teatro La Fenice, Alonso (*The Tempest*), para o Teatro alla Scala, o papel principal de Parsifal, para a Opera North, Aschenbach (*Morte em Veneza*), para a Ópera Nacional do Reno; Captain Vere (*Billy Budd* de Deborah Warne), para a Ópera de Roma e a Royal Opera House, Alwa (*Lulu*), para o De Munt/La Monnaie, Anatol (*Vanessa*), para a Ópera de Frankfurt; Don Ottavio (*Don Giovanni*), para o Gran Teatre del Liceu de Barcelona; Eisenstein (*O Morcego*) e Antonio (*The Tempest*), para a Metropolitan Opera, Florestan (*Fidelio*), para a Garsington Opera e a Opera North, Tom Rakewell (*The Rake's Progress*) e David (*Os Mestres Cantores de Nuremberga*), para a Ópera de Paris. O calendário em 2024/25 inclui o regresso ao papel de Erik, para a Ópera Nacional Irlandesa, bem como *Die Jakobsleiter*, de Schönberg, com a NDR Elbphilharmonie Orchestra. Em concerto, canta a 9.ª Sinfonia de Beethoven no Royal Albert Hall, em Londres, *Serenata para Tenor, Trompa e Cordas* de Britten, com Ben Goldscheider e a Fantasia Orchestra, e o *Messias* de Händel, com a Hallé Orchestra.

Florian Just

Florian Just desenvolve uma diversificada carreira internacional, nos palcos de ópera e de concerto, incluindo a oratória e a música de câmara. Iniciou a sua educação musical na infância, no Dresdner Kreuzchor, e completou os seus estudos nos Conservatórios de Amsterdão e Metz, com Udo Reinemann. É um solista muito solicitado para interpretar, em concerto, a *Oratória de Natal* (Staatskapelle Dresden, Orquestra de Câmara do Concertgebouw) e as *Paixões* de J. S. Bach (Nederlandse Bachvereniging, Gelders Orkest, Northern Consort), os *Lieder* de Mahler (De Philharmonie, Ebony Ensemble), o *Requiem* de Brahms ou *Carmina Burana* de Orff. Interpretou papéis principais de ópera em *L'Orfeo* de Monteverdi (Holland Opera), *Pelléas et Mélisande* de Debussy (Muziektheater Transparant), *Jacob's Room* de Morton Subotnik (Festival de Bregenz), *Oresteia* e *Aïs* de Xenakis (Teatro Colón de Buenos Aires e Teatro Argentino de La Plata) e cantou em *Lucie traditrici* de Sciarrino (Teatro San Martín), *L'isola disabitata* de J. Haydn (Grachtenfestival), *Wozzeck* de Berg e *Elektra* de R. Strauss, no Concertgebouw de Amsterdão. Colaborou com prestigiados maestros como Frieder Bernius, Jos van Veldhoven, Markus Stenz, Ed Spanjaard, Reinbert de Leeuw, Václav Luks, Peter Dijkstra, Arturo Tamayo e Alejo Peres. Florian Just recebeu o Prémio da Imprensa do Concertgebouw de Amsterdão e o Prémio Schubert no concurso “Schubert und die Musik der Moderne”, em Graz. Em 2016, o seu CD de estreia, *Monologue*, que foi elogiado pela imprensa internacional, foi lançado em colaboração com o pianista Jan-Paul Grijpink. Em outubro de 2022 surgiu o segundo CD, *Éternelle Dualité*, dedicado a canções francesas acompanhadas por piano, flauta e violoncelo.

Hugo Oliveira

Natural de Lisboa, Hugo Oliveira foi membro do Estúdio de Ópera do Porto – Casa da Música, onde participou em produções de *Joaz* de B. Marcello, *L'Ivrogne Corrigé* de Gluck e *Frankenstein!* de Heinz-Karl Gruber, tendo repetido esta última com a Orquestra Sinfónica de Londres e o maestro François-Xavier Roth, no Barbican Centre. Inserido na prestigiada série de ópera *Concertgebouw – ZaterdagMatinee NPS*, interpretou *La Wally* de Catalani e *Samson et Dalila* de Saint-Saëns, com Giuliano Carella, e *Lohengrin* de Wagner, com Jaap van Zweden. No Festival d'Aix-en-Provence foi o protagonista de *Un Retour* de Oscar Strasnoy. Interpretou ainda *As bodas de Figaro* no Coliseu do Porto, *Les malheurs d'Orphée* de Milhaud, em Paris (Cité de la Musique), *Melodias Estranhas* de António Chagas Rosa, com Stefan Asbury, *Paint me* de Luís Tinoco, *L'enfant et les Sortilèges* (Concertgebouw de Amesterdão), *Dido e Eneias* de Purcell, *Vénus e Adonis* de John Blow, *Le Carnaval et La Folie* de Destouches e *Rappresentatione di Anima et di Corpo* de Cavalieri (Staatsoper Berlin). O seu vasto repertório estende-se ainda à oratória, salientando-se obras como o *Requiem* e a *Missa em Dó menor* de Mozart, *Die Legende von der Heiligen Elisabeth* de Liszt, *Solomon* de Händel, *Pulcinella* e *Les Noces* de Stravinsky e *Jetzt immer Schnee* de Gubaidulina. Tem-se destacado internacionalmente pela interpretação do repertório de J. S. Bach, com maestros como Ton Koopman, Frans Brüggen, Peter Dijkstra, Klaas Stok, Paul Dombrecht, Peter van Heyghen e Václav Luks. Trabalhou ainda com Jordi Savall (Le Concert des Nations), Bruno Weil (Wallfish Band), Gabriel Garrido (Ensemble Elyma), Andrzej Kosendiak (Wrocław Baroque Orchestra), Kenneth Weiss, Nigel North, Lawrence Cummings e Christophe Rousset.

Coro Infanto-Juvenil da Universidade de Lisboa

O CIUL teve a sua primeira apresentação pública em junho de 2005, na Aula Magna da Reitoria da Universidade de Lisboa. Desde então realizou centenas de concertos e espetáculos em Portugal e no estrangeiro, tendo-se afirmando como um dos mais aclamados grupos vocais infanto-juvenis, e desenvolvido uma nova linguagem coral na qual associa a expressão corporal e teatral ao canto. Colaborou com a Orquestra e o Coro Gulbenkian em várias produções. No âmbito de intercâmbios corais, realizou digressões e espetáculos com coros como Tapiola Choir (Finlândia), Drakensberg Boys Choir (África do Sul), Shallaway (Canadá), Cor del Orfeo Catalã (Barcelona), Petits Chanteurs de Strasbourg e Sottovoce (França), Piccoli Cantori di Torino (Itália), Nieuw Amsterdams Kinderkoor (Holanda), Petits Chanteurs de Saint Pierre (Bélgica), Leo Kantika Corala (País Basco), Coro Juvenil las Veredas (Madrid), entre muitos outros.

Ao longo de quase vinte anos de intensa atividade, realizou concertos a solo na Fundação Gulbenkian, no Centro Cultural de Belém, na Sé Catedral de Lisboa, no Parlamento Europeu, no Palau de la Música de Barcelona e na Catedral de Estrasburgo, entre outros palcos. No âmbito da integração com outras formas de arte, gravou para o *Filme do Desassossego*, de João Botelho (2010), estreou a ópera multimédia *Menina Gotinha de Água*, de Miguel Azguime (2011) e participou na gravação do filme franco-português *Tout le monde aime Jeanne*, da cineasta Céline Dévaux (2021).

O CIUL participou no European Festival of Youth Choirs, em Basileia, tendo a oportunidade de se apresentar em concertos nas maiores salas da cidade suíça. Integrou o Projeto Europeu de Cooperação *Voix d'Enfants/ Espace Scénique*, enquadrado no Programa Europa Criativa.

Anaiza Vajs
Benedita Costa
Clara Carracho
Constança Empis
Joana Lomelino
Joaquim Henriques Rodrigues
José Maria Lourenço
Júlia Stichini
Lianor Ludovico Garrido
Luísa Marques
Madalena Cruzinha
Maria Almeida
Maria Beatriz Ferreira
Maria Cadavez
Maria Francisca Gil
Maria Helena Beles
Maria Luísa Cardoso
Maria Rita Mota
Maria Rita Tavares
Maria Teresa Nunes
Miguel Carolino Mondril
Pedro Varela da Silva
Rita Bacharel
Salomé Machado
Violeta Carvalho

Coro Gulbenkian

Fundado em 1964, o Coro Gulbenkian conta presentemente com uma formação sinfónica de cerca de cem cantores. Pode atuar em grupos vocais mais reduzidos, apresentando-se tanto a *capella* como em colaboração com a Orquestra Gulbenkian ou com outros agrupamentos para a interpretação das grandes obras. No domínio da música contemporânea, tem apresentado, frequentemente em estreia absoluta, inúmeras obras de compositores portugueses e estrangeiros. Tem colaborado regularmente com prestigiadas orquestras, entre as quais a Philharmonia Orchestra de Londres, a Freiburg Barockorchester, a Orquestra do Século XVIII, a Filarmónica de Berlim, a Sinfónica de Baden-Baden, a Sinfónica de Viena, a Orquestra do Real Concertgebouw de Amesterdão, a Orquestra Nacional de Lyon ou a Orquestra de Paris.

O Coro Gulbenkian participou em importantes festivais internacionais, tais como: Festival Eurotop (Amesterdão), Festival Veneto (Pádua e Verona), City of London Festival, Hong Kong Arts Festival, Festival Internacional de Música de Macau, ou Festival d'Aix-en-Provence.

A discografia do Coro Gulbenkian está representada nas editoras Philips, Archiv / Deutsche Grammophon, Erato, Cascavelle, Musifrance, FNAC Music e Aria Music, tendo ao longo dos anos registado um repertório diversificado, com particular incidência na música portuguesa dos séculos XVI a XX. Algumas destas gravações receberam prestigiados prémios internacionais.

Entre 1969 e 2020, Michel Corboz foi o Maestro Titular do Coro Gulbenkian. Martina Batič é a atual Maestra Titular, Inês Tavares Lopes é Maestra Adjunta e Jorge Matta é consultor artístico.

SOPRANOS

Ariana Russo
Carina Matias Ferreira
Catarina Carvalho
Claire Rocha Santos
Filipa Passos
Isabel Cruz Fernandes
Maria João Sousa
Maria José Conceição
Mónica Santos
Rosa Caldeira
Sara Afonso
Susana Duarte

CONTRALTOS

Beatriz Cebola
Bianca Varela
Carmo Pereira Coutinho
Estrela Martinho
Fátima Nunes
Joana Esteves
Laura Lopes
Lucinda Gerhardt
Madalena Barão
Manon Marques
Patrícia Manso
Rita Tavares

TENORES

Alberto Vilas Boas
Aníbal Coutinho
Artur Afonso
Bruno Sales
Francisco Cortes
Jaime Bacharel
João Custódio
Miguel Carvalho
Nuno Raimundo
Pedro Miguel
Rui Aleixo
Simão Pourbaix

BAIXOS

Alexandre Gomes
Gonçalo Freitas
Henrique Coelho
João Costa
José Bruto da Costa
Luís Neiva
Luís Pereira
Miguel Jesus
Nuno Gonçalo Fonseca
Nuno Rodrigues
Pedro Casanova
Rui Bôrras

COORDENAÇÃO

António Lopes Gonçalves

PRODUÇÃO

Inês Rosário
Marta Ferreira de Andrade
Inês Nunes

Orquestra Gulbenkian

Em 1962 a Fundação Calouste Gulbenkian decidiu estabelecer um agrupamento orquestral permanente. No início constituído apenas por doze elementos, foi originalmente designado por Orquestra de Câmara Gulbenkian. Ao longo de sessenta anos de atividade, a Orquestra Gulbenkian (denominação adotada desde 1971) foi sendo progressivamente alargada, contando hoje com um efetivo de cerca de sessenta instrumentistas, que pode ser expandido de acordo com as exigências de cada programa. Esta constituição permite à Orquestra Gulbenkian interpretar um amplo repertório, do Barroco até à música contemporânea. Obras pertencentes ao repertório corrente das grandes formações sinfónicas podem também ser interpretadas pela Orquestra Gulbenkian em versões mais próximas dos efetivos orquestrais para que foram originalmente concebidas, no que respeita ao equilíbrio da respetiva arquitetura sonora. Em cada temporada, a Orquestra Gulbenkian realiza uma série regular de concertos no Grande Auditório, em Lisboa, em cujo âmbito colabora com os maiores nomes do mundo da música, nomeadamente maestros e solistas. Atua também com regularidade noutros palcos nacionais, cumprindo desta forma uma significativa função descentralizadora. No plano internacional, a Orquestra Gulbenkian foi ampliando gradualmente a sua atividade, tendo efetuado digressões na Europa, na Ásia, em África e nas Américas. No plano discográfico, o nome da Orquestra Gulbenkian encontra-se associado às editoras Philips, Deutsche Grammophon, Hyperion, Teldec, Erato, Adès, Nimbus, Lyrinx, Naïve e Pentatone, entre outras, tendo esta sua atividade sido distinguida, desde muito cedo, com diversos prémios internacionais de grande prestígio. O finlandês Hannu Lintu é o Maestro Titular da Orquestra Gulbenkian.

PRIMEIROS VIOLINOS

Valimir Tolpygo CONCERTINO*
Francisco Lima Santos 1º CONCERTINO AUXILIAR
Bin Chao 2º CONCERTINO AUXILIAR
Alessandro Di Marco 2º CONCERTINO AUXILIAR
Pedro Pacheco
Alla Javoronkova
Ana Beatriz Manzanilla
Elena Ryabova
Maria Balbi
Maria José Laginha
Otto da Casa de Pereira
Matilde Araújo
Catarina Ferreira
Rui Cristão

SEGUNDOS VIOLINOS

Anna Paliwoda 1º SOLISTA
Zachary Spontak 1º SOLISTA
Piotr Rachwał 2º SOLISTA
Jorge Teixeira
Tera Shimizu
Stefan Schreiber
Margarida Queirós
Camille Bughin
Francisca Fins
Miguel Simões
Asilkan Pargana
Catarina Resende
Bernardo Barreira*

VIOLAS

Samuel Barsegian 1º SOLISTA
Lu Zheng 1º SOLISTA
João Tiago Dinis 2º SOLISTA
Nuno Soares
Sara Moreira
Micaela Miranda
Raquel Noemi
Márcia Marques
Sara Farinha
Bárbara Ferreira*

VIOLONCELOS

Marco Pereira 1º SOLISTA
Emeraude Bellier 1º SOLISTA
Martin Henneken 1º SOLISTA
Raquel Reis 2º SOLISTA
Jeremy Lake
Gonçalo Lélis
João Valpaços
Hugo Paiva

CONTRABAIXOS

Pedro Vares de Azevedo 1º SOLISTA
Domingos Ribeiro 1º SOLISTA
Manuel Rêgo 1º SOLISTA
Marine Triolet 2º SOLISTA
Miguel Menezes
Diogo Pereira

FLAUTAS

Cristina Ánchel 1º SOLISTA
Sónia Pais 1º SOLISTA
Amalia Tortajada 2º SOLISTA
Nuno Inácio 2º SOLISTA
Rui Matos 2º SOLISTA

OBOÉS

Pedro Ribeiro 1º SOLISTA
Nelson Alves 1º SOLISTA
Alice Caplow-Sparks 2º SOLISTA
CORNE INGLÊS
Natacha Fernandes 2º SOLISTA

CLARINETES

Iva Barbosa 1º SOLISTA
Telmo Costa 1º SOLISTA
José Maria Mosqueda 2º SOLISTA
CLARINETE BAIXO

FAGOTES

Ricardo Ramos 1º SOLISTA
Vera Dias 1º SOLISTA
Raquel Saraiva 2º SOLISTA
CONTRAFAGOTE

TROMPAS

Luís Duarte Moreira 1º SOLISTA
Kenneth Best 1º SOLISTA
Pedro Fernandes 2º SOLISTA
Antonia Chandler 2º SOLISTA

TROMPETES

Carlos Leite 1º SOLISTA
José Pedro Pereira 2º SOLISTA

TROMBONES

Sergi Miñana 1º SOLISTA
Rui Fernandes 2º SOLISTA
Thierry Redondo 2º SOLISTA
TROMBONE BAIXO

TUBA

Amilcar Gameiro 1º SOLISTA

TIMBALES

Rui Sul Gomes 1º SOLISTA

PERCUSSÃO

Abel Cardoso 2º SOLISTA

ÓRGÃO

Miguel Jalôto 1º SOLISTA*

VIOLA DA GAMBA

Sara Ruiz Martínez 1º SOLISTA*

* Instrumentista convidado

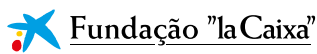
COORDENAÇÃO

António Lopes Gonçalves

PRODUÇÃO

Américo Martins
Marta Ferreira de Andrade
Pedro Canhoto
Fábio Cachão
Inês Nunes

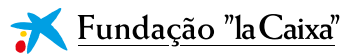
A cultura mostra-nos o mundo. Fala-nos de nós próprios. Do que fomos e do que seremos. E ensina-nos a ser melhores. Como pessoas e como sociedade. É por isso que no BPI e na Fundação "la Caixa" estamos comprometidos a aproximá-la de todas as pessoas. Onde quer que estejam. Isto é acreditar na cultura. **Isto é crescer com a cultura.**



Apoiamos *a cultura* para *melhorar* *a sociedade*



MECENAS
GULBENKIAN MÚSICA



MECENAS
ESTÁGIO GULBENKIAN PARA ORQUESTRA



MECENAS
CONCERTOS PARA PIANO E ORQUESTRA



MECENAS
SEGURADORA OFICIAL



MECENAS
CICLO DE PIANO



De acordo com o compromisso da Fundação Calouste Gulbenkian com a sustentabilidade, este programa foi impresso em papel produzido a partir de florestas plantadas com gestão sustentável, oferecido pela **The Navigator Company**.

